

QUINTA-FEIRA • 23 DE FEVEREIRO DE 2017

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31319
de 23 de Fevereiro de 2017, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}

PAPA FRANCISCO

MENSAGEM PARA A QUARESMA

**A PALAVRA
É UM DOM.
O OUTRO
É UM DOM**

— P. 4-5 —

MENSAGEM DA QUARESMA

FAMÍLIA, “CASA” ONDE O OUTRO SE ENCONTRA E DESCOBRE



D. JORGE ORTIGA

ARCEBISPO PRIMAZ

O ritmo da liturgia apresenta-nos, uma vez mais, a Quaresma como um tempo especial. São quarenta dias que Deus nos oferece para nos desvincularmos das preocupações quotidianas e nos centrarmos Nele. Nenhum de nós foi feito para a mediocridade. Olhar para Cristo é, por isso, o reconhecimento de que alguém nos supera, nos fascina e nos pede voos maiores. Em síntese, Cristo pede-nos uma vida nova centrada em N'Ele.

É possível que, para algumas pessoas, estas palavras sejam de difícil compreensão. O que significa uma vida centrada em Cristo? Significa

reconhecer que Cristo está vivo e ocupa um lugar especial na minha vida. Significa também reconhecer que a Sua presença é, para mim, fonte de alegria.

Admito que nem sempre “sentimos”, como gostaríamos, a presença de Cristo. Sentir como aquele que vê com os próprios olhos ou toca com as próprias mãos. Existe um certo Tomé em cada um de nós. A presença de Cristo é suave, subtil e quase imperceptível. Reconhecê-lo é um acto de fé que carece de tempos e lugares adequados. São, sobretudo, momentos de contemplação com paciência e persistência.

Nesta Quaresma, gostaria de recordar dois caminhos para o encontro com Cristo.

1. Os olhos do sofredor falam de Cristo. O Santo Padre, o Papa Francisco, é categórico ao afirmar que “fechar o coração ao dom de Deus que fala tem como consequência fechar o coração ao dom do irmão”. A sensibilidade para o divino treina-se com o exercício da fraternidade. Pobres de nós quando passamos adiante do sofredor ou aproveitamos e exploramos aquele que pouco ou nada tem. O pobre e o mais débil oferece-nos muito quando lhe damos a nossa atenção, delicadeza, carinho e, em



muitos casos, a esmola que dá alento e coragem.

2. Educar para a vida. A Quaresma, apesar do seu timbre introspectivo, é um tempo de abertura e de preparação para a vida. Vida que nasce, antes de mais, da escuta da Palavra, da reflexão e da defesa de valores inalienáveis. Diz o Papa Francisco que é necessário aproveitar estes tempos para uma “corajosa acção educativa em favor da vida humana”. Permitam-me ser claro: a vida da criança que está para nascer ou da pessoa que está para morrer é sagrada. A vida é um direito fundamental e inviolável! Escapa ao nosso domínio determinar sobre algo

que nos ultrapassa. Vida é, em todas as circunstâncias, vida.

O outro é sempre um dom. Experimentamos esta verdade sobretudo na família, entre os esposos, entre pais e filhos, avós e netos. Daí a necessidade de tornar a família uma “casa” onde Maria mora. Aprofundamos assim a gratuidade do amor e tornámo-la escola para viver com e para os outros. Trabalhem a família e dediquem-lhe tempo para que se torne o que é em essência: lugar de encontro com o outro que percorre a vida com dedicação universal, carinhosa, sacrificada, mas também alegre, pois o amor nunca cansa.

Glorifiquemos o Senhor e alegremo-nos em Deus, tornando a Quaresma um tempo favorável para acolher o dom da Palavra e o dom do outro. Acolhendo estes dons, com o tempo e energia que lhes consagramos, testemunharemos os frutos de uma vida espiritual madura e de uma sensibilidade humana. Segundo o nosso Programa Pastoral, trabalhando a penitência através da trilogia do jejum, oração e esmola, descobriremos, neste ano mariano, a identidade cristã no quotidiano da vida. Não desperdicemos esta graça! O outro é dom, sobretudo na família e, a partir daí, com todos na predilecção dos mais débeis.



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

18 Fevereiro 2017

Quantas vezes na Bíblia o Senhor nos pede para acolhermos os migrantes e estrangeiros, lembrando-nos que também nós somos estrangeiros!

17 Fevereiro 2017

Um coração jovem não suporta a injustiça e não pode ceder à cultura do descarte nem ceder à globalização da indiferença.

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

17 Fevereiro 2017

Advogamos uma sociedade heterogénea, onde é possível a coexistência respeitadora, a comunhão de valores e a hospitalidade. #NovaAgora



FUNDAÇÃO CRIADA PELO PAPA REÚNE PALESTINOS E ISRAELITAS

O próximo congresso da Fundação “Scholas Occurrentes”, criada há 20 anos pelo Papa Francisco e que tem por base a educação e o apoio social, vai realizar-se em Jerusalém. De acordo com o presidente da Fundação, José María del Corral, o objectivo do congresso passa por potenciar a “integração de jovens palestinos e israelitas”. A Fundação procura contribuir para o diálogo, desenvolvimento e inclusão de jovens de variados estratos sociais e confissões religiosas, através da tecnologia, arte e desporto.



SIMPÓSIO DEDICADO AOS JOVENS ANALISA SITUAÇÃO DA EUROPA

O Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE) está a organizar um simpósio dedicado à pastoral juvenil e universitária, que irá decorrer entre 28 e 31 de Março, em Barcelona. O objectivo do simpósio, que tem como tema “Ele andou pelo seu lado (Lucas 24,15). Acompanhar os jovens a responder livremente à chamada de Cristo”, passa por procurar formas de envolvimento com “a situação actual na Europa” e acompanhar os jovens, tal como referido no site da CCEE. De Portugal vão participar nove pessoas, entre bispos, padres e leigos.



PAPA FRANCISCO PEDE ACOLHIMENTO PARA QUEM FOGE DA GUERRA

O Papa Francisco apelou, durante o Fórum Internacional “Migrações e Paz”, em Roma, ao acolhimento dos que fogem da guerra e violência, e a uma melhor distribuição da riqueza mundial. “É preciso abrir canais humanitários acessíveis e seguros para os que fogem da guerra e de perseguições terríveis, muitas vezes presos nas teias de organizações criminosas sem escrúpulos”, referiu. O Santo Padre acrescentou ainda que “um pequeno grupo de pessoas não pode controlar os recursos de meio mundo”.

TEOLOGIA SIMPLIFICADA

AGNUS DEI

JOSÉ LIMA

PADRE | PROFESSOR



"Cordeiro de Deus" é a tradução da expressão latina em epígrafe. Aparece frequentemente em orações populares, sendo uma aclamação em forma de ladainha prevista na celebração da Eucaristia, aclamação que acompanha o rito da *fracção do pão* (um dos primitivos nomes da Eucaristia): está previsto que este rito seja acompanhado do canto próprio (*agnus Dei*), que recorda os antecedentes da saída do Egipto (Ex 12, 22-23) e a indicação por João Batista da figura do Messias (Jo 1, 29.34).

A *fracção do pão* não precisa de ser formalizada de forma excessiva, sendo um rito próprio do presidente ou diácono. O canto que o acompanha reveste a forma dialógica entre um coro/cantor e a assembleia, não é por natureza nem um canto de ostentação nem de apêndice: "O sacerdote parte o pão e deita parte da hóstia no cálice para significar a unidade do corpo e do sangue do Senhor" (IGMR, 83). O canto, como prece de acompanhamento, pode repetir-se várias vezes, terminando com a resposta "*dai-nos a paz*". Nunca se omite o rito da *fracção*. O rito imediatamente precedente a este é o "rito da Paz", presente na Igreja Primitiva e restaurado na última reforma litúrgica. Nele "a Igreja implora a paz e a unidade para si e para toda a família humana e os fiéis exprimem uns aos outros a comunhão eclesial e a caridade mútua, antes de comungarem no Sacramento" (IGMR 82): "É conveniente que cada um dê a paz com sobriedade apenas aos que estão mais perto de si" (IGMR 82). Pertence às Conferências Episcopais

estipular o sinal que se dá, "segundo a mentalidade e os costumes" de cada povo.

Em muitas celebrações, desde a reforma depois do Concílio, este rito da paz suplantou o seguinte (o da *fracção*), gerando uma inadvertência: introduziu-se um canto onde não está previsto e

salvação/santificação dos fiéis.

A Eucaristia não depende de variações indevidamente introduzidas no Ritual, mas é a presença salvadora de Cristo. Mais do que gastar o tempo em preparações de apêndices indevidos, celebre-se em *obediência espiritual*



por vezes faz-se nova procissão para dar a paz a pessoas que estão muito desviadas na celebração.

Os dois ritos fazem parte integrante da Eucaristia.

Requer-se bom senso: sem avisos esporádicos, mas com *cuidado pastoral* atento ao ritmo próprio do Ritual. Uma sadia catequese ritual ajudará o ritmo da Eucaristia. Importa que cada qual medite um pouco mais na celebração, para que se chegue a uma prática conforme com as normas que estabelecem o autêntico ritmo da Eucaristia, sabendo que tudo deve concorrer para a Glória de Deus e a

às normas em vigor. A Eucaristia não deve ser transformada num momento de invenções de moda, que se esgota com o tempo. Cultive-se a obediência orante.

Que a *fracção* do pão seguida da junção com o sangue ("comixtio") se faça com esmero, de coração, e que o rito antecedente da paz seja vivido de forma digna e circunspecta, sem perturbar o ritmo da celebração.

A presidência da Eucaristia pressupõe sabedoria, com alegria orante e união com Cristo. Nela o canto previsto seja oração na sequência dos ritos.

AUDITÓRIO
VITA
—
BRAGA



CICLO
DE
CONFERÊNCIAS

ACCÕES DE
CURTA DURAÇÃO
ACREDITADAS

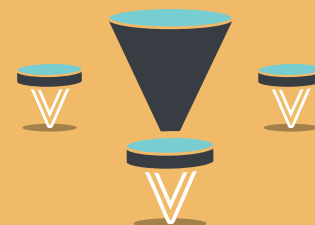
NOVA AGORA

OLHARES SOBRE

MULTICULTURALISMO

17
MAR.

24 MAR 21h SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA
31 MAR 21h ERA DIGITAL



Informações e inscrições em
www.novaagora.pt



Patrocinador Oficial



Mercedes-Benz
Carclasse, S.A.

Colaboração



Agência



Parceiros Media



MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A QUARESMA

A PALAVRA É UM DOM. O OUTRO É UM DOM

Amados irmãos e irmãs!

A Quaresma é um novo começo, uma estrada que leva a um destino seguro: a Páscoa de Ressurreição, a vitória de Cristo sobre a morte. E este tempo não cessa de nos dirigir um forte convite à conversão: o cristão é chamado a voltar para Deus “de todo o coração” (*Jl* 2, 12), não se contentando com uma vida medíocre, mas crescendo na amizade do Senhor. Jesus é o amigo fiel que nunca nos abandona, pois, mesmo quando pecamos, espera pacientemente pelo nosso regresso a Ele e, com esta espera, manifesta a sua vontade de perdão (cf. *Homilia na Santa Missa*, 8 de janeiro de 2016).

A Quaresma é o momento favorável para intensificarmos a vida espiritual através dos meios santos que a Igreja nos propõe: o jejum, a oração e a esmola. Na base de tudo isto, porém, está a Palavra de Deus, que somos convidados a ouvir e meditar com maior assiduidade neste tempo. Aqui queria deter-me, em particular, na parábola do homem rico e do pobre Lázaro (cf. *Lc* 16, 19-31). Deixemo-nos inspirar por esta página tão significativa, que nos dá a chave para compreender como temos de agir para alcançarmos a verdadeira felicidade e a vida eterna, incitando-nos a uma sincera conversão.

1 O OUTRO É UM DOM

A parábola inicia com a apresentação dos dois personagens principais, mas quem aparece descrito de forma mais detalhada é o pobre: encontra-se numa condição desesperada e sem forças para se solevar, jaz à porta do rico na esperança de comer as migalhas que caem da mesa dele, tem o corpo coberto de chagas, que os cães vêm lambem (cf. vv. 20-21). Enfim, o quadro é sombrio, com o homem degradado e humilhado.

A cena revela-se ainda mais dramática quando se considera que o pobre se chama Lázaro, um nome muito promissor pois significa, literalmente, “Deus ajuda”. Não se trata de uma pessoa anónima; antes, tem traços muito concretos e aparece como um indivíduo a quem podemos atribuir uma história pessoal. Enquanto Lázaro é como que invisível para o rico, a nossos olhos aparece como um ser conhecido e quase de família, torna-se um rosto; e, como tal, é um dom, uma riqueza inestimável, um ser querido, amado, recordado por Deus, apesar da sua condição concreta ser a de uma escória humana (cf. *Homilia na Santa Missa*, 8 de janeiro de 2016).

Lázaro ensina-nos que o outro é um dom. A justa relação com as pessoas consiste em reconhecer, com gratidão, o seu valor. O próprio pobre à porta do rico não é um empecilho fastidioso, mas um apelo a

converter-se e mudar de vida. O primeiro convite que nos faz esta parábola é o de abrir a porta do nosso coração ao outro, porque cada pessoa é um dom, seja ela o nosso vizinho ou o pobre desconhecido. A Quaresma é um tempo propício para abrir a porta a cada necessitado e nele reconhecer o rosto de Cristo. Cada um de nós encontra-o no próprio caminho. Cada vida que se cruza connosco é um dom e merece aceitação, respeito, amor. A Palavra de Deus ajuda-nos a abrir os olhos para acolher a vida e amá-la, sobretudo quando é frágil. Mas, para se poder fazer isto é necessário tomar a sério também aquilo que o Evangelho nos revela a propósito do homem rico.

2 O PECADO CEGA-NOS

A parábola põe em evidência, sem piedade, as contradições em que vive o rico (cf. v. 19). Este personagem, ao contrário do pobre Lázaro, não tem um nome, é qualificado apenas como “rico”. A sua opulência manifesta-se nas roupas, de um luxo exagerado, que usa. De facto, a púrpura era muito apreciada, mais do que a prata e o ouro, e por isso se reservava para os deuses (cf. *Jr* 10, 9) e os reis (cf. *Jz* 8, 26). O linho fino era um linho especial que ajudava a conferir à posição da pessoa um carácter quase sagrado. Assim, a riqueza deste homem é excessiva, inclusive porque

exibida habitualmente: “Fazia todos os dias esplêndidos banquetes” (v. 19). Entrevê-se nele, dramaticamente, a corrupção do pecado, que se realiza em três momentos sucessivos: o amor ao dinheiro, a vaidade e a soberba (cf. *Homilia na Santa Missa*, 20 de setembro de 2013).

O apóstolo Paulo diz que “a raiz de todos os males é a ganância do dinheiro” (1 *Tm* 6, 10). Esta é o motivo principal da corrupção e uma fonte de invejas, contendas e suspeitas. O dinheiro pode chegar a dominar-nos até ao ponto de se tornar um ídolo tirânico (cf. Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 55). Em vez de instrumento ao nosso dispor para fazer o bem e exercer a solidariedade com os outros, o dinheiro pode-nos subjugar, a nós e ao mundo inteiro, numa lógica egoísta que não deixa espaço ao amor e dificulta a paz.

Depois, a parábola mostra-nos que a ganância do rico fá-lo vaidoso. A sua personalidade vive de aparências, fazendo ver aos outros aquilo que se pode permitir. Mas a aparência serve de máscara para o seu vazio interior. A sua vida está prisioneira da exterioridade, da dimensão mais superficial e efémera da existência (cf. *ibid.*, 62).

O degrau mais baixo desta deterioração moral é a soberba. O homem veste-se como se fosse um rei, simula a posição de um deus,

esquecendo-se que é um simples mortal. Para o homem corrompido pelo amor das riquezas, nada mais existe além do próprio eu e, por isso, as pessoas que o rodeiam não caem sob a alçada do seu olhar. Assim, o fruto do apego ao dinheiro é uma espécie de cegueira: o rico não vê o pobre esfomeado, chagado e prostrado na sua humilhação.

Olhando para esta figura, compreende-se por que motivo o Evangelho é tão claro ao condenar o amor ao dinheiro: “Ninguém pode servir a dois senhores: ou não gostará de um deles e estimará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro” (Mt 6, 24).

3 A PALAVRA É UM DOM

O Evangelho do homem rico e do pobre Lázaro ajuda a prepararmo-nos bem para a Páscoa que se aproxima. A liturgia de Quarta-Feira de Cinzas convida-nos a viver uma experiência semelhante à que faz de forma tão dramática o rico. Quando impõe as cinzas sobre a cabeça, o sacerdote repete estas palavras: “Lembra-te, homem, que és pó da terra e à terra hás-de voltar”. De facto, tanto o rico como o pobre morrem, e a parte principal da parábola desenrola-se no Além. De um momento para o outro, os dois personagens descobrem que nós “nada trouxemos ao mundo e nada podemos levar dele” (1 Tm 6, 7).

Também o nosso olhar se abre para o Além, onde o rico tece um longo diálogo com Abraão, a quem trata por “pai” (Lc 16, 24.27), dando mostras de fazer parte do povo de Deus. Este detalhe torna ainda mais contraditória a sua vida, porque até agora nada se disse da sua relação com Deus. Com efeito, na sua vida não havia lugar para Deus, sendo ele mesmo o seu único deus.

Só no meio dos tormentos do Além é que o rico reconhece Lázaro e queria que o pobre aliviasse os seus sofrimentos com um pouco de água. Os gestos solicitados a Lázaro são semelhantes aos que o rico poderia ter feito mas nunca fez. Abraão, porém, explica-lhe: “Recebeste os teus bens na vida, enquanto Lázaro recebeu somente males. Agora, ele é consolado, enquanto tu és atormentado” (v. 25). No Além, restabelece-se uma certa

equidade, e os males da vida são contrabalançados pelo bem.

Mas a parábola continua, apresentando uma mensagem para todos os cristãos. De facto, o rico, que ainda tem irmãos vivos, pede a Abraão que mande Lázaro avisá-los; mas Abraão respondeu: “Têm Moisés e os Profetas; que os ouçam” (v. 29). E, à sucessiva objeção do rico, acrescenta: “Se não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, tão-pouco se deixarão convencer se alguém ressuscitar dentre os mortos” (v. 31).

Deste modo se patenteia o verdadeiro problema do rico: a raiz dos seus males é não dar ouvidos à Palavra de Deus; isto levou-o a deixar de amar a Deus e, conseqüentemente, a desprezar o próximo. A Palavra de Deus é uma força viva, capaz de suscitar a conversão no coração dos homens e orientar de novo a pessoa para Deus. Fechar o coração ao dom de Deus que fala tem como consequência fechar o coração ao dom do irmão.

Amados irmãos e irmãs, a Quaresma é o tempo favorável para nos renovarmos, encontrando Cristo vivo na sua Palavra, nos Sacramentos e no próximo. O Senhor – que, nos quarenta dias passados no deserto, venceu as ciladas do Tentador – indica-nos o caminho a seguir. Que o Espírito Santo nos guie na realização de um verdadeiro caminho de conversão, para redescobirmos o dom da Palavra de Deus, sermos purificados do pecado que nos cega e servirmos Cristo presente nos irmãos necessitados. Encorajo todos os fiéis a expressar esta renovação espiritual, inclusive participando nas Campanhas de Quaresma que muitos organismos eclesiais, em várias partes do mundo, promovem para fazer crescer a cultura do encontro na única família humana. Rezemos uns pelos outros para que, participando na vitória de Cristo, saibamos abrir as nossas portas ao frágil e ao pobre. Então poderemos viver e testemunhar em plenitude a alegria da Páscoa.

Vaticano,
18 de Outubro de 2016.

Festa do Evangelista
São Lucas



“NEM SÓ DE PÃO VIVE O HOMEM, MAS DE TODA A PALAVRA QUE SAI DA BOCA DE DEUS”

I DOMINGO QUARESMA

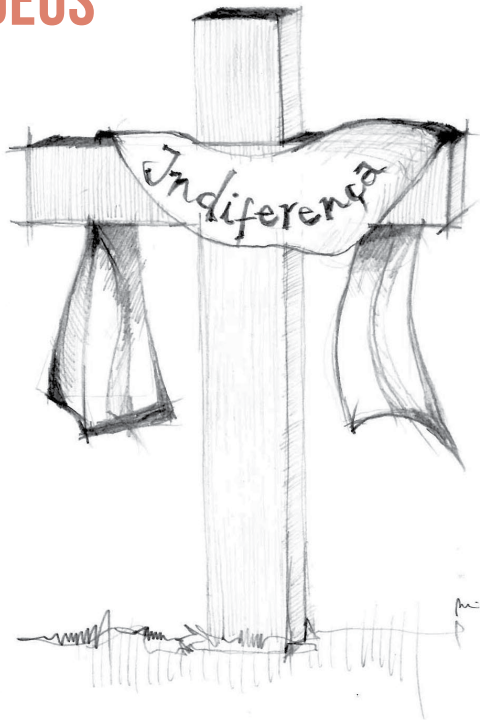


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

ITINERÁRIO

ATITUDE MARIANA
Penitência.

CONCRETIZAÇÃO: Com Maria junto à cruz. Elementos: uma cruz visível, com Cristo ou sem a figura de Cristo, revestida de panos/faixas de tecido manchados, escuros, contendo uma delas a expressão “esquecimento de Deus”. Perto deve colocar-se uma imagem de Maria.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Não me abandoneis, Senhor*, Az. Oliveira (IC 224, NRMS 69)
- **OFERTÓRIO:** *Momento de silêncio ou peça musical*
- **COMUNHÃO:** *Nem só de pão vive o homem*, F. Silva (IC 225, NRMS 29)
- **FINAL:** *Vós me salvastes, Senhor*, M. Simões (IC 257, NRMS 16)

EUCOLOGIA

Orações próprias do I Domingo da Quaresma e “Prefácio das tentações” (*Missal Romano*, p. 174-175).
Oração Eucarística II (*Missal Romano*, p. 524ss).
Bênção solene para o Tempo da Quaresma (*Missal Romano*, p. 556).

VIVER A ALEGRIA

Durante esta semana, para ajudar a que não haja esquecimento de Deus, vamos colocar no *hall* de entrada, na nossa casa, a Bíblia aberta (Mt 4, 1-11) e um pão.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I GEN 2, 7-9; 3, 1-7

Leitura do Livro do Gênesis

O Senhor Deus formou o homem do pó da terra, insuflou em suas narinas um sopro de vida, e o homem tornou-se um ser vivo. Depois, o Senhor Deus plantou um jardim no Éden, a oriente, e nele colocou o homem que tinha formado. Fez nascer na terra toda a espécie de árvores, de frutos agradáveis à vista e bons para comer, entre as quais a árvore da vida, no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal. Ora, a serpente era o mais astucioso de todos os animais dos campos que o Senhor Deus tinha feito. Ela disse à mulher: “É verdade que Deus vos disse: «Não podeis comer o fruto de nenhuma árvore do jardim»?”. A mulher respondeu: “Podemos comer o fruto das árvores do jardim; mas, quanto ao fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus avisou-nos: «Não podeis comer dele nem tocar-lhe, senão morrereis»”. A serpente replicou à mulher: “De maneira nenhuma! Não morrereis. Mas Deus sabe que, no dia em que o comerdes, abrir-se-ão os vossos olhos e sereis como deuses, ficando a conhecer o bem e o mal”. A mulher viu então que o fruto da árvore era bom para comer e agradável à vista, e precioso para esclarecer a inteligência. Colheu fruto da árvore e comeu; depois deu-o ao marido, que comeu juntamente com ela. Abriram-se então os seus olhos e compreenderam que estavam despidos. Por isso, entrelaçaram folhas de figueira e cingiram os rins com elas.

LEITURA II (FORMA BREVE) ROM 5, 12.17-19

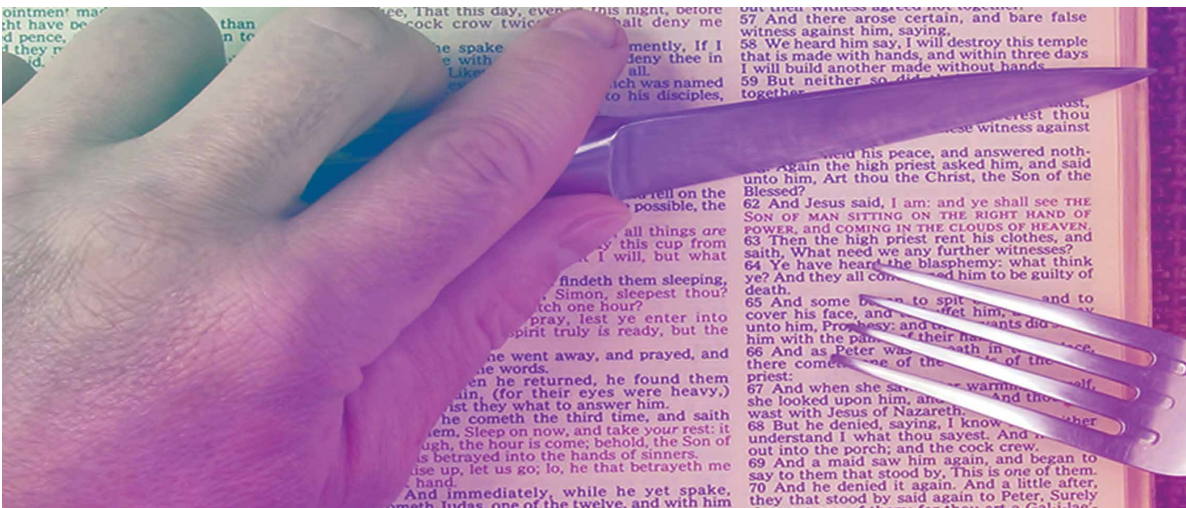
Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte atingiu todos os homens, porque todos pecaram. Se a morte reinou pelo pecado de um só homem, com muito mais razão, aqueles que recebem com abundância a graça e o dom da justiça, reinarão na vida por meio de um só, Jesus Cristo. Porque, assim como pelo pecado de um só, veio para todos os homens a condenação, assim também, pela obra de justiça de um só, virá para todos a justificação que dá a vida. De facto, como pela desobediência de um só homem, todos se tornaram pecadores, assim também, pela obediência de um só, todos se tornarão justos.

EVANGELHO MT 4, 1-11

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo Diabo. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome. O tentador aproximou-se e disse-lhe: “Se és Filho de Deus, diz a estas pedras que se transformem em pães”. Jesus respondeu-lhe: “Está escrito: «Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus»”. Então o Diabo conduziu-O à cidade santa, levou-O ao pináculo do templo e disse-Lhe: «Se és Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo, pois está escrito: “Deus mandará aos seus Anjos que te recebam nas suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra»”. Respondeu-lhe Jesus: “Também está escrito: «Não tentarás o Senhor teu Deus»”. De novo o Diabo O levou consigo a um monte muito alto, mostrou-Lhe todos os reinos do mundo e a sua glória, e disse-Lhe: “Tudo isto Te darei, se, prostrado, me adorares”. Respondeu-lhe Jesus: “Vai-te, Satanás, porque está escrito: «Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele prestarás culto»”. Então o Diabo deixou-O e aproximaram-se os Anjos e serviram-n'O.



REFLEXÃO

A tentação não é uma coisa do passado, mas um combate quotidiano. Quando é mais forte do que a nossa resistência, faz-nos mergulhar no pecado, afasta-nos de Deus. No Primeiro Domingo da Quaresma (Ano A), a Liturgia da Palavra quer fortalecer os nossos corações, consolidar a nossa fé. Não nos deixemos levar pela habilidade e a sedução da “serpente” (primeira leitura) que continua a aproximar-se de nós para nos afastar de Deus ou da Igreja. Tomemos consciência da existência do pecado e da sua gravidade (salmo), no plano pessoal e colectivo, e dêmos graças a Deus pela nossa salvação em Jesus Cristo (segunda leitura). Ele jamais cedeu às tentações do Diabo (evangelho). Ele é, por nós, vitorioso!

“Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”

“Nem só de pão vive o homem...”. As coisas materiais não são suficientes para alimentar a nossa condição humana e dar-lhe pleno sentido. Certo é que Jesus Cristo não diz para desprezar o alimento ou qualquer outra dimensão material. Aliás, o cristão tem, entre outras, a responsabilidade de “dar de comer a quem tem fome”, sem descurar a sua própria sobrevivência. O que está na “tentação” é o fixar-se apenas na dimensão material. É nesta perspectiva que se insere a penitência quaresmal: o jejum abre espaço ao encontro com o essencial.

“... mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”. O cristão centra-se no essencial: o próprio Deus. “A Palavra de Deus é uma força viva, capaz de suscitar a conversão no coração dos homens e orientar de novo a pessoa para Deus”, lembra o Papa na mensagem quaresmal. A Quaresma afigura-se como uma preparação para receber a vida nova oferecida por Deus através da morte e ressurreição de Jesus Cristo (mistério pascal). Alcançar uma “maior compreensão do mistério de Cristo” (oração coleta) é a aspiração que impulsiona o caminho da Quaresma. É por isso que depois da oração do Pai nosso, na preparação da comunhão, aquele que preside pede que “sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação”, ajudados pela misericórdia divina. A graça baptismal, que vai ser recordada ao longo do itinerário quaresmal, não anula a nossa debilidade nem faz desaparecer por completo a inclinação para o pecado. Contudo, dá-nos capacidade para enfrentar com serenidade e fortaleza as provações de cada dia, quando nos deixamos conduzir pelo Espírito Santo e nos alimentamos de “toda a palavra que sai da boca de Deus” (tomando o exemplo de Jesus Cristo e de Maria).

Penitência: esquecimento de Deus

A Quaresma é um tempo terapêutico, uma espécie de tratamento homeopático. Não é um tempo triste e desolador. É um tempo profundo, um tempo que privilegia a privação em sentido positivo: permite a purificação, a eliminação das “toxinas” espirituais. A isto chamamos penitência ou conversão. A Quaresma é um tempo favorável para recentrar a vida, lutar contra o esquecimento de Deus, deixar-se guiar pelo Espírito Santo, redescobrir o “dom da Palavra de Deus” (cf. Francisco, *Mensagem para a Quaresma* de 2017).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

Dinâmica da Quaresma para a Preparação Penitencial

1. O presidente introduz a preparação penitencial com um momento de silêncio, fazendo a seguinte introdução:
Fazer experiência de deserto é acolher um convite ao silêncio, à paragem, à introspecção. Não se trata de um acto meramente humano, mas uma oportunidade de nos deixarmos ver de forma renovada com o olhar misericordioso, vital, de Deus. Deste modo, evitaremos a tentação de nos esquecermos d’Ele. Pelas vezes em que O ignoramos e afastamos da nossa vida, assumamos com Maria uma atitude penitencial, pedindo perdão.
2. Segue-se, depois, a oração da Confissão.
3. Da Cruz retira-se a faixa, onde está escrita a expressão “Esquecimento de Deus” que identifica a atitude que queremos purificar.
4. O tecido é colocado num cesto, junto de Maria;
5. Para concluir o momento penitencial, reza-se a oração:
À vossa proteção recorremos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita. Ámen.

Introdução à Liturgia da Palavra

Em ano mariano, somos convidados a reflectir sobre a nossa fidelidade a Deus, assumindo uma atitude de penitência, de mudança, de conversão. Neste primeiro Domingo da Quaresma, somos desafiados, concretamente, a fazer o percurso e a meditar toda a História da Salvação: do pecado de Adão à promessa do Redentor; da morte no mundo à justificação pela fé; da tentação no deserto à vitória sobre o mal. Escutemos com particular atenção!

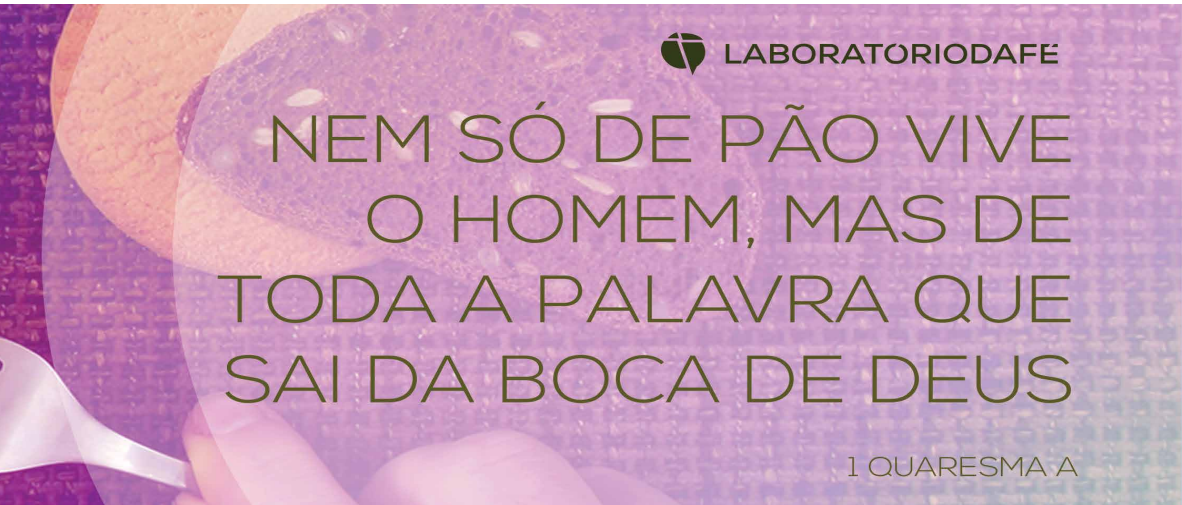
Cuidados na proclamação da Palavra

- 1ª leitura: Há duas partes bem distintas neste texto: a narrativa da criação e a narrativa da tentação. Na proclamação, o leitor procure fazer um momento de pausa entre as duas partes.
- 2ª leitura: Para uma boa compreensão desta passagem difícil, o leitor terá o cuidado de fazer uma pausa maior depois de cada parágrafo. Terá tido também o cuidado de trabalhar o texto para o compreender bem antes de o proclamar.

ORAÇÃO UNIVERSAL

- Caríssimos irmãos e irmãs:
Oremos com todos aqueles que se preparam para celebrar a Páscoa, conduzidos pela Palavra e pelo Espírito, dizendo (ou cantando):
- R. Senhor, tende piedade de nós.
1. Nós vos pedimos, Senhor: que a força da vossa graça ajude a Igreja, os seus fiéis e catecúmenos a lutar sempre contra o mal e contra o erro.
2. Nós vos pedimos, Senhor: que as pessoas de todo o mundo, criadas à vossa imagem e semelhança, saibam defender e promover a sua dignidade.
3. Nós vos pedimos, Senhor: que aqueles que o espírito do mal tenta enganar encontrem na Palavra a força e a luz para escolher sempre a vossa vontade.
4. Nós vos pedimos, Senhor: que os vossos discípulos sejam testemunhas diligentes do Evangelho junto dos que não têm paz ou estão doentes.
5. Nós vos pedimos, Senhor: que o caminho de conversão que iniciámos nos conduza à vida em vós e à vossa Páscoa.
6. Nós vos pedimos, Senhor: que os catecúmenos adultos, de modo especial os da nossa diocese, sintam a presença do vosso amor e a proteção de Maria nas suas vidas.

Senhor, nosso Deus e nosso Pai, que nos ensinastes pela palavra de Jesus que a pessoa humana não vive só de pão, conduzi-nos pelo Espírito ao deserto, para escutarmos sempre mais a Sua voz. Por Cristo, Senhor nosso.





COMUNIDADE SHALOM PROMOVE CAMINHO DE AUTOCONHECIMENTO COM PRIMEIRA ETAPA DE ENEAGRAMA

A comunidade Shalom está a promover a primeira etapa de Eneagrama, que será a última deste ano. O encontro realiza-se na casa da Comunidade Shalom, nos dias 4 e 5 de Março. No primeiro dia decorre entre as 9h30 e as 19h e no segundo dia entre as 9h e as 13h.

O eneagrama procura, tal como descreve a organização, levar a pessoa

a descobrir "as suas potencialidades e administrar as suas limitações", sendo um caminho de autoconhecimento e transformação pessoal, um mapa de relacionamento interpessoal, um instrumento de compaixão".

Os interessados deverão inscrever-se através de e-mail (para afonsoesh@gmail.com), ou via telefone (para o contacto 917819489).



AGENDA

24.02.2017

CONCERTO "CAVAQUINHO CANTADO" DE DANIEL PEREIRA CRISTO

21h30 / Teatro Gil Vicente (Barcelos)

24.02.2017 A 20.03.2017

XI BIENAL DE PINTURA EIXO ATLÂNTICO DO NOROESTE PENINSULAR

Casa das Artes (V. N. de Famalicão)

25.02.2017 A 10.03.2017

CURSO DE AGRICULTURA BIOLÓGICA

14h30 às 17h30 / Quinta Pedagógica de Real (Braga)

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE BRUFE ACOLHE "VII SEMANA T"



O Centro Social e Paroquial de São Martinho de Brufe vai acolher a VII Semana T, uma iniciativa que assinala o aniversário daquela que é, indica o próprio lema, uma "Casa de Todos, com Todos e para Todos". A iniciativa decorre entre os dias 26 de Fevereiro e 3 de Março, com actividades abertas aos utentes e familiares da instituição e restante comunidade. O evento começa às 10h de Domingo, com a Eucaristia na Igreja Paroquial, à qual se segue um almoço *take away* solidário (mediante reserva), com cozido à portuguesa. Segunda-feira é dia de

desfile de Carnaval, integrado no desfile municipal. A Quarta-feira, Dia T+, está reservada para o convívio inter-institucional, com idosos de instituições convidadas. Quinta-feira haverá uma sessão fotográfica com o tema "Rugas como adereço". O último dia terá uma manhã musical e um encontro de reflexão, pelas 21h30 na Biblioteca Arcebispo D. Jorge Ortiga, intitulado "(Cui)dando-te... Um olhar sobre os cuidadores!", orientado pelo psicoterapeuta Pável Modernell. Para mais informações contactar: geral@csp-brufe.pt



PROGRAMA SER IGREJA
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, D. Francisco Senra Coelho, bispo auxiliar.



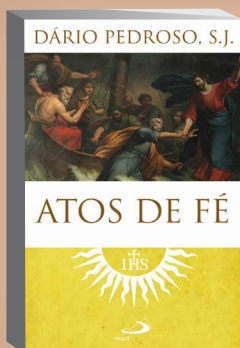
LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Multimédia: Ana Marques Pinheiro
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



DÁRIO PEDROSO,
S. J.

ATOS DE FÉ

"Atos de fé", da autoria do padre jesuíta Dário Pedroso, é um livro de espiritualidade que apresenta 32 afirmações de fé a partir do amor de Deus. "Podem ser rezadas diante do Santíssimo Sacramento do altar, meditadas pessoalmente ou partilhadas em grupos de oração", tal como surge indicado no próprio livro. "[A obra] fala-nos da fé, ajuda-nos a rezar a nossa fé e a dar razões do nosso Credo", explica o padre José Carlos Nunes no prefácio do livro.

PVP

6 €

10%*
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 23 de Fevereiro a 02 de Março de 2017.